

EP-165 - (21SPP-11804) - BRONQUIOLITE AGUDA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA: CASUÍSTICA 7 ANOS APÓS A NORMA 016/2012 DA DGS

Sofia Poço Miranda¹; Cátia Juliana Silva¹; André Costa E Silva¹; Inês Correia Magalhães¹; Sandra Catarina Ferraz¹; Hugo Rodrigues¹

1 - Serviço de Pediatria, Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Introdução e Objectivos

Ao longo dos últimos anos, a abordagem da bronquiolite aguda tem vindo a sofrer uma evolução. A evidência atual estabelece um diagnóstico clínico bem como um tratamento de suporte. A DGS em 2012 publicou a norma 016/2012 no sentido de normalizar a abordagem desta patologia.

Metodologia

Foi realizado um estudo observacional transversal analítico e descritivo retrospectivo dos episódios de urgência da ULSAM com o diagnóstico de bronquiolite aguda segundo o segundo o ICD-9 durante o período de 1 janeiro a 31 dezembro de 2019.

Resultados

Foram encontrados 344 episódios de urgência, incluindo o primeiro e segundo episódio de sibilância. Foi demonstrada uma predominância de doentes do sexo masculino (60,17%) e uma idade média de 8,23 meses. Relativamente aos MCDTS, ocorreu o recurso a radiografia torácica em 16,3% dos casos, estudo analítico em 11,3% dos casos e pesquisa de vírus respiratórios em 10,8%. Quanto à terapêutica, 66,86% e 52% dos doentes receberam terapêutica não recomendada no serviço de urgência e para o domicílio, respetivamente, sendo os broncodilatadores os fármacos mais prescritos, em 66,3% e 49,7% dos doentes, respetivamente. Os corticoides orais foram prescritos no serviço de urgência e para o domicílio, 8,7% e 12,5%, respetivamente.

Conclusões

Apesar da publicação na norma 016/2012 da DGS, a gestão da bronquiolite aguda continua a recorrer a MCDTS e terapêutica desnecessários, à semelhança da evidência internacional e dados relativos a Portugal durante o período de 2000-2015. Assim, dado a morbilidade e impacto económico associados, é importante continuar a evidenciar a correta gestão desta patologia assim como estratégias de prevenção da infeção por VSR nesta faixa etária.

Palavras-chave : Bronquiolite aguda, Variações da prática clínica